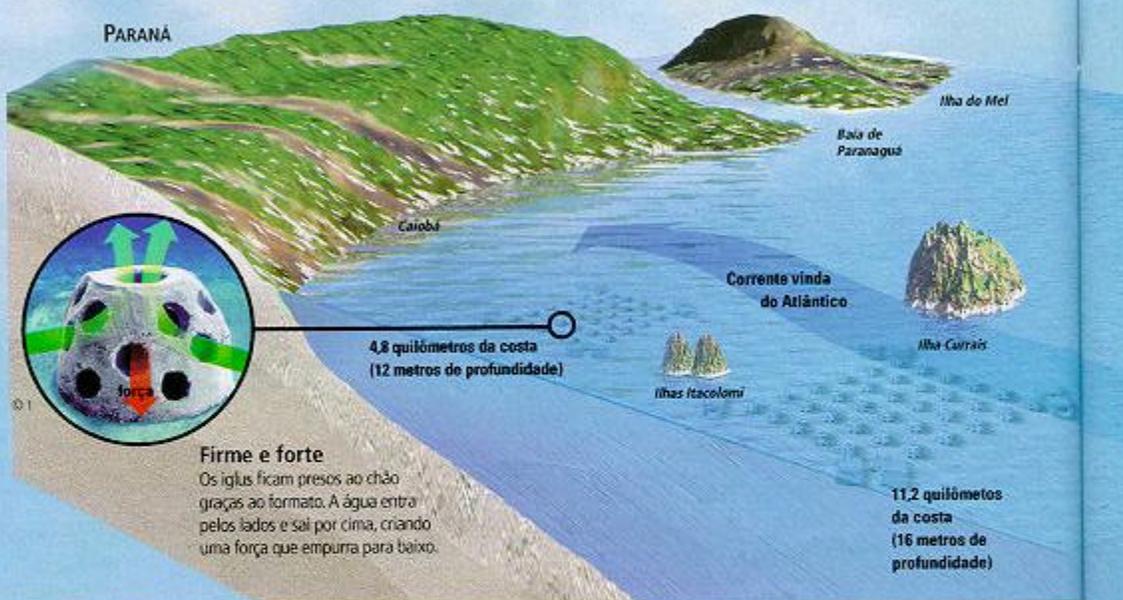


AMBIENTE

Abrigos submersos

O litoral do Paraná reúne boas condições para o povoamento dos recifes artificiais. Sobretudo com a corrente fria que chega no verão.



O sonho da casa própria molhada

No Brasil, só no Nordeste existem recifes naturais. Mas o pessoal do Sul e do Sudeste não se conforma. Outros pontos da costa logo estarão salpicados de conjuntos residenciais submersos. Dos projetos em andamento em São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, o último é o mais adiantado.

A pedra fundamental foi lançada em fevereiro de 1998, quando, em frente à cidade de Caiobá, no Paraná (veja no mapa), foram afundadas vin-

te estruturas retangulares, distribuídas em três pontos. Os primeiros resultados deixaram os biólogos animados. "Em um ano já estavam povoadas", conta Ariel Scheffer da Silva, da Universidade Federal do Paraná. Um dos primeiros peixes a tomar posse foi um mero de meio metro de comprimento. Ficou amigo dos mergulhadores e sempre dá as boas-vindas a quem desce para inspecionar o local.

No final deste mês, o assentamento começa para valer. Cerca de 100 recifes com a forma de iglu serão instalados junto aos retangulares. "Queremos descobrir como a corrente marinha que vem do centro do Atlântico carregada de nutrientes in-

terfere nas várias regiões da costa", conta Scheffer.

O condomínio paranaense vai dar guarida para as espécies que habitam os 80 quilômetros do litoral do Estado. Elas ganharão proteção contra a pesca predatória. Longe dos recifes, os peixes têm poucas chances de driblar as vastas redes de arrasto que matam uma infinidade de filhotes. "Com o tempo, queremos criar áreas interditadas a esse tipo de pesca", diz Fabiano Brusamolín, superintendente da Ecoplan. Ao mesmo tempo, a abundância de animais ao redor dos recifes melhorará as condições para a pesca artesanal, que agride menos o ambiente marinho.

© 1 Infografia de Newton Verlangieri 2 Roberto Baracho/Scubaseb